**Título:** **FATORES QUE INFLUENCIAM NA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 SEGUNDO O TESTE DE MORISKY**

**Autores:** Carla Siebra de Alencar1, Francisca Diana da Silva Negreiros2, Maria de Jesus Nascimento de Aquino3, Thereza Maria Magalhães Moreira4, Sherida Karanini Paz de Oliveira5

**Instituições:** 1-Enfermeira. Mestranda do curso de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2-Enfermeira. Doutoranda do curso de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3-Enfermeira. Mestranda do curso de pós-graduação em saúde coletiva da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4-Enfermeira. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5-Enfermeira. Professora adjunta do colegiado de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O diabetes *mellitus* é um problema grave de saúde pública, em virtude dos altos custos aos serviços de saúde e previdenciário em decorrência de internações hospitalares, da perda da produtividade funcional devido as suas complicações e/ou quadros descompensados. Um dos maiores desafios no controle da doença ainda se deve a não adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. A não adesão terapêutica do diabetes *mellitus* é um problema conhecido no cenário nacional e internacional, aumentando os custos diretos e indiretos do tratamento. Essa é uma dificuldade que exige grande suporte educativo, de todos os integrantes da equipe multiprofissional, durante todo o período de acompanhamento do paciente. Dessa forma, objetivou-se avaliar os fatores que influenciam na adesão ao tratamento medicamentoso de pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em um ambulatório de endocrinologia em Fortaleza-Ceará. A amostra foi constituída por 173 pacientes que atenderam aos critérios de inclusão: ter idade maior que 18 anos, estar em acompanhamento contínuo no serviço e possuir condições clínicas para responder o questionário. Utilizou-se o teste de Morisky o qual é utilizado para analisar o grau de adesão à terapia farmacológica de qualquer doença. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da referida instituição (parecer nº 2.613.740). No que se refere à escala de Morisky, foi considerado adesão ao tratamento os usuários que atingiram uma pontuação superior ou igual a cinco e não adesão aqueles com pontuação inferior a cinco. Dentre os 173 usuários, 118 (68,2%) tinham adesão ao tratamento medicamentoso e 55 (31,8%) não adesão. Com relação aos fatores que influenciam na adesão ao tratamento, 73 (42,2%) dos participantes já haviam esquecido de tomar as medicações, 65 (37,60%) eram descuidados quanto ao horário de tomar as medicações. A maioria dos usuários 144 (83,2%) já haviam parado o remédio por ter se sentido melhor e 142 (82,1%) por ter se sentido pior. Mais da metade da população 114 (65,9%) em estudo conhecia os benefícios a longo prazo de administrar as medicações e a maioria 117 (67,6%) esquecia de repor seus medicamentos em tempo. Conclui- se que é importante que os profissionais monitorem durante as consultas a adesão ao tratamento medicamentoso, investigando horários, quantidade de comprimidos, efeitos colaterais, dificuldades de adquirir a medicação e se está fazendo uso de todas as medicações prescritas. A adesão ao tratamento irá refletir diretamente no controle glicêmico do paciente, de modo a melhorar sua condição de saúde e diminuir ou retardar o aparecimento das complicações. O conhecimento dos fatores associados à não adesão medicamentosa contribuirá para a elaboração de estratégias em saúde voltadas para o aumento da adesão ao tratamento nessa população.

**DESCRITORES:** Diabetes Mellitus; Cooperação e Adesão ao Tratamento; Adesão à Medicação.